

## **HISTÓRIAS CONTADAS PELA ESCRITURAÇÃO ESCOLAR**

RENATA DOS SANTOS ALVES <sup>1</sup>; CARMO THUM (Orientador) <sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – [renatasalvees@gmail.com](mailto:renatasalvees@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – [carthum2004@yahoo.com.br](mailto:carthum2004@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Um dos debates frequentemente retomado no campo da Educação tem sido a necessidade metodológica e educativa de trabalhar com a realidade do entorno das instituições escolares, considerando-a como ponto de partida para construção de novos conhecimentos dentro do espaço escolar. O trabalho desenvolvido na disciplina de Estágio (IE/FURG) articulado com Programa de Extensão tem permitido a inserção dos alunos do Curso de Pedagogia em instituições escolares possibilitando o estudo da realidade comunitária por parte dos graduandos.

A pesquisa que estamos realizando neste contexto estrutura-se na interface com processos de Pesquisa-Extensão-Formação do Núcleo de Pesquisa e Extensão Educamemória (FURG) configurando-se em um espaço para problematização e ampliação do diálogo entre mundo da vida vivido e mundo da teoria científica dentro do espaço escolar e universitário, frente a problemática de concretizar a prática docente a partir da realidade concreta dos discentes.

O processo metodológico tem base nas estratégias de: observação, entrevistas, dossiês fotográficos, caderno de campo, entrevistas e questionários. A pesquisa visa compreender os contextos educativo, social, cultural e histórico que permeiam o espaço da Escola Carlos Soares da Silveira (Canguçu/RS). A partir dos dados coletados objetiva-se problematizar os espaços de interação entre realidade da vida comunitária e realidade da escola.

Para tanto nosso referencial teórico metodológico encontra aporte na relação literária dialógica estabelecida com autores como Brandão (1984, 2003), Julia (2001), Thum (2012, 2009) e Weiduschadt (2007). Com base nos pressupostos da pesquisa participante (BRANDÃO, 2003) a pesquisa neste texto descrita, busca descrever e problematizar a história da instituição, investigar o contexto comunitário em que insere-se a Escola Carlos Soares da Silveira, sua organização administrativa e propostas pedagógicas, assim como observar as peculiaridades da cultura escolar presentes no cotidiano da sala de aula e demais espaços da instituição.

### **2. METODOLOGIA**

Para contemplar os objetivos desta pesquisa a coleta de dados acontece pela inter-relação de diferentes instrumentos metodológicos, tendo na observação do cotidiano escolar uma de suas principais características. Registros das observações ocorrem pela elaboração de caderno de campo e por meio de fotografias. Outra característica do trabalho da pesquisa configura-se pela prática de pesquisa documental a partir da análise de documentos oficiais da escola. Entre estes documentos encontram-se Livros de Atas, Cadernos de Visitas, e Cadernos de Supervisão Escolar, digitalizados e salvaguardados no banco de dados do Núcleo Educamemória.

O trabalho com a memória narrada dos sujeitos é uma estratégia metodológica mediadora do processo/ato da pesquisa, nesse sentido o levantamento de dados referente a historiografia da Escola Carlos Soares da Silveira

não acontece apenas pela análise de seus documentos oficiais, mas também pela aplicação e sistematização de questionários e entrevistas semiestruturadas com professores, alunos e demais moradores da comunidade de Nova Gonçalves, local em que está situada atualmente a escola.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola Carlos Soares da Silveira situa-se na zona rural do município de Canguçu/RS, na comunidade de Nova Gonçalves. Composta por elevações a Serra dos Tapes é constituída por terras recortadas, áreas agriculturáveis, áreas de campo e áreas de mata natural. O acesso à localidade é realizado em caminho de estradas sinuosas. Os dados iniciais desta pesquisa mostram que esta região foi colonizada por imigrantes descendentes de povos pomeranos e que o espaço da comunidade caracteriza-se, desde sua gênese, pelo campesinato. Neste sentido, o entorno escolar está envolto em contexto camponês sob a lógica produtiva da agricultura familiar.

Os imigrantes que ao sul do Brasil chegaram conviveram com situações de isolamento, de falta de recursos econômicos e com a ausência de infraestrutura. Terras, estradas, espaço para trabalho, igrejas e escolas surgem neste cenário pelas próprias mãos dos imigrantes uma vez que a ausência de políticas públicas para o espaço do campo e para sujeitos em situação de imigração é uma das marcas presentes em muitas páginas da história das colônias de imigração. As escolas, portanto, eram inicialmente comunitárias, multisseriadas e nela atuavam um ou dois professores por ano. Quando analisado documentos de escrituração da escola em estudo nesta pesquisa observamos que a mesma surgiu neste contexto.

Alguns dos professores eram camponeses moradores da comunidade em que a escola estava situada com pouca ou nenhuma formação para atuar na área da educação. Eram pessoas com alguma instrução ao que concerne o ensino de primeiras letras e contas, portanto, organizavam práticas pedagógicas a partir desses conhecimentos. Além disto, mantinham em suas práticas educativas princípios morais, religiosos e identitários próprios do grupo de descendentes pomeranos presente no espaço geográfico.

A história da educação da instituição em questão se apresenta com marcas de diferentes impactos sociais, proporcionados em determinados períodos históricos pela Segunda Guerra Mundial, que se somam aos desdobramentos de um período ditatorial em solo brasileiro. Um desses desdobramentos foi a implementação da lei que tornou obrigatória a universalização da língua brasileira. Professores e alunos precisaram aprender a linguagem, falada e escrita, da língua brasileira em detrimento do uso social de sua linguagem materna. Fato que acarretou na modificação de seus cotidianos escolares e propostas de ensino. Muitas destas práticas encontram-se descritas em atas e cadernos escolares. Uma delas: alunos e professores reuniam-se no pátio da escola para hastear a bandeira do Brasil e cantar o hino nacional.

Nas escritas das atas da instituição ela é referenciada, em diferentes tempos, com diferentes nomes e em algumas atas em locais diferenciados. A partir destes dados, presentes em documentos oficiais da escola, inferimos a ela a característica de escola itinerante. Decorrencia de um tempo em que políticas governamentais voltadas à educação do campo inexistiam. Segundo os cadernos de atas e de visitas, por mais de vinte anos a escola hoje chamada de Escola Municipal Carlos

Soares da Silveira esteve sob a condição de escola comunitária e multisseriada instalada em casas nas quais a professora ou o professor eram proprietários.

No ano de 1970, setenta e quatro escolas do município de Canguçu funcionavam em casas particulares e destas, quarenta eram de parentes do professorado<sup>1</sup>. Entre estas, a Escola Rural de Nova Gonçalves. Na atualidade a escola municipal da localidade intitula-se como Escola Carlos Soares da Silveira.

Nossas inserções no espaço escolar nos possibilita a aprendizagem de que entre classes multisseriadas, professores colonos, carência de políticas públicas e reinvenções no modo de ser-entender-administrar e pensar a instituição escolar a identidade da Escola Carlos Soares da Silveira se constitui e reinterpreta-se. A documentação da instituição apresenta-se neste fazer como contadora de histórias, simbolizando e traçando caminhos entre passado e presente para construirmos e repensarmos percursos de futuro.

#### 4. CONCLUSÕES

Cada sujeito é formado por diferentes historicidades, cada um deles possuidor de lembranças e, portanto, memórias características, individuais e/ou coletivas. Pesquisas que consideram as histórias e culturas que perpassam o cotidiano de diferentes instituições escolares trabalham com diferentes sujeitos e elementos que contém memórias. A análise dos documentos oficiais da Escola Carlos Soares da Silveira simboliza a memória da instituição.

Pesquisar o contexto da realidade do entorno escolar em sua totalidade (sócio-político-cultural-histórico) fomenta nossa curiosidade epistemológica ao que diz respeito a necessidade de considerar e trabalhar a partir da realidade presente nas comunidades as quais pertencem as escolas. A análise de dados a partir da escrituração escolar caracteriza-se como ação inicial da pesquisa a ser realizada no espaço da instituição. Pois entendemos que para investigar, problematizar e compreender a totalidade da história da escola é necessário lançar mão de diferentes estratégias metodológicas.

Embora esta pesquisa encontre-se em etapa inicial, atas, cadernos de visitas e de supervisão escolar nos permitem a interlocução com aspectos históricos e culturais não somente do espaço da instituição, mas, da própria comunidade e desta com outras instâncias sociais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos R. Casa de Escola: cultura camponesa e educação rural. 2ª. ed. Campinas: Papirus, 1984.

\_\_\_\_\_. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação n°1 jan./jun. 2001. Disponível em <[http://moodle.fct.unl.pt/pluginfile.php/122509/mod\\_resource/content/0/Leituras/Dominique\\_Julia.pdf](http://moodle.fct.unl.pt/pluginfile.php/122509/mod_resource/content/0/Leituras/Dominique_Julia.pdf)> Acesso em: 30 de junho de 2014.

THUM, Carmo. Educação, História e Memória: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes. Tese de Doutorado. São Leopoldo; Unisinos; 2009.

---

<sup>1</sup> Para saber mais, ver: OLIVEIRA, Auta Sirlei Barbosa de. Reflexos no espelho: gênero masculino no magistério. Pelotas: Faculdade de Educação/UFPEL, 2002. (Dissertação, Mestrado);

\_\_\_\_\_'. A Memória, a Narrativa e a Perspectiva Autobiográfica. In: Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica - V CIPA, 2012, Porto Alegre. 2012) CIPA 2012 Lugares, trajetos e desafios. São Leopoldo: Casa Leiria, 2012. v. 1 CD. p. 176-183.

WEIDUSCHADT, Patrícia. O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar / Patrícia Weiduschadt; orientador Elomar Tambara. – Pelotas: [s.n.], 2007.